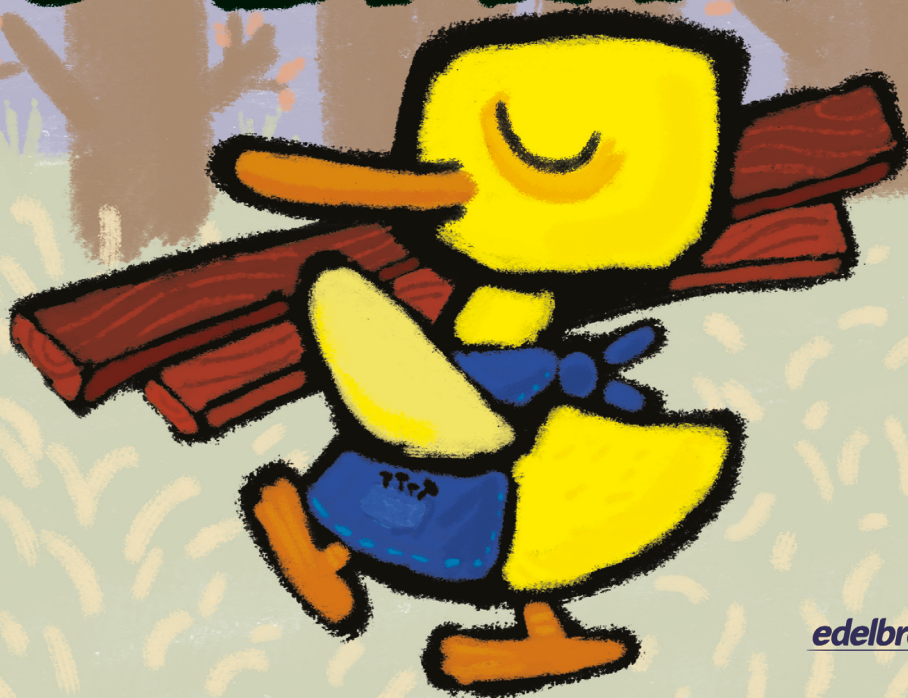


Blandina Franco e José Carlos Lollo

O BARCO



edelbra

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

O BARCO

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autora e ilustradora

Motivação para a leitura

Categoria, temas e gênero

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor, obra e ilustradora

Blandina Franco nasceu em Barretos, mas mudou-se com a família para São Paulo quando tinha um ano de idade. Descobriu que queria escrever livros para crianças quando tinha mais de 40 anos de idade e não parou mais. Foi finalista por duas vezes do Prêmio Jabuti de melhor livro infantil e ganhou uma “Menção Honrosa Prêmio Bologna Ragazzi Digital Award” na Feira de Bolonha.

José Carlos Lollo é ilustrador com Menção Honrosa na Feira de Bolonha. Tem mais de 20 livros publicados.

Motivação para a leitura

Crie uma situação em que as crianças enumerem alguns ditos populares e pensem em seus significados.

Por exemplo: o que significa dizer que “devagar se vai ao longe”, “a cavalo dado não se olha os dentes”, “quando a esmola é muita, o santo desconfia”, “a mentira tem pernas curtas”, “de grão em grão a galinha enche o papo”? Escolha ditos populares bastante usados, para estar segura de que sejam conhecidos.

Que outros ditos populares, ou provérbios, conhecem? Para que eles servem e em que situação são usados?

Constitua uma lista de provérbios e faça-os observar que eles se mantêm imutáveis

Você pode dar essa tarefa anteriormente, como pesquisa a ser feita entre familiares ou na comunidade próxima.

através dos tempos, são comuns a um grupo social e revelam uma espécie de sabedoria popular, decorrente da vivência no mundo. Deixe a lista ao alcance de todos, pois será usada no final da aula.

Categoria, gênero e temas

Categoria:

3º ao 5º anos do ensino fundamental

Temas:

Mundo natural e social; Diversão e aventura

Gênero:

Narrativa

Após várias reuniões para decidir como alcançar a outra margem do rio, os bichos decidem contratar o pato. Afinal, quem mais capacitado para construir um barco? O texto de Blandina Franco e José Carlos Lollo problematiza um dito popular e inventa uma história para explicá-lo. A autora cria um contexto ficcional em que animais se confrontam para ter seu desejo atendido, mas são tantas as exigências de cada um que o produto final fica inviabilizado, com más consequências para seu criador. A história é divertida e prende a atenção do leitor.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Roteiro oferece aos professores alternativas para a formação do leitor e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegian-

do aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Roteiro tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura, podendo, no entanto, ser compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material de apoio é oportunizar o contato com o livro, despertar o gosto pela leitura verbal e visual e valorizar conhecimentos prévios sobre o mundo que nos cerca.

Pré-leitura

Apresente o livro *O barco*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. Examine a capa, já que ela é responsável pelo primeiro impacto do leitor e faz destaques capazes de chamar a atenção para o que será lido: as imagens, as cores predominantes, a distribuição do título, etc.

Passa as páginas e examine as ilustrações das páginas iniciais. Explore as expectativas de leitura, indicando que a narrativa acabará por inverter ou modificar um conhecido ditado popular.

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Peça que leiam o livro individualmente. Depois, retome a narrativa por meio de um debate em grande grupo que destaque:

O problema: Qual é? Por que motivo ele acontece?;

As personagens: Quem são? Quem é o protagonista? Por quê?;

Os momentos de tensão: Quais são eles?

Por que acontecem? Que consequências eles desencadeiam?;

A solução final: Qual é? Ela é satisfatória para alguém? Por quê?

O modo como a história é narrada: Como é que o leitor sabe das ações da narrativa? Quem conta? As ilustrações apenas enfeitam o texto ou elas ajudam a narrar? Por quê?

A relação entre a narrativa e o ditado popular: Qual a relação entre a solução da história e o ditado popular? A solução reforça ou reformula o ditado popular? Por quê?

Essas questões retomam a narrativa a partir de sua estrutura e acentuam a tensão, evidenciando a unidade textual, daí merecerem ser bem debatidas. Para tanto, valorize o texto e recorra à releitura sempre que houver dúvidas.

Dependendo da atribuição de sentido que seus alunos fizerem ao texto lido, poderão verificar que o pato, ao atender os desejos dos outros animais, acabou “pagando o pato”, pois não recebeu pelo trabalho que fez. Por outro lado, o fato de não receber pelo trabalho graças ao desaparecimento dos animais que o encomendaram, também realiza o dito popular no seu sentido próprio, literal, pois não sobrou ninguém para pagá-lo...

Atividade 2

Proponha que os alunos escolham um dos ditos populares da lista constituída e, em duplas, produzam um dito semelhante ao que leram.

Atividade 3

Para ampliar o repertório de leituras dos alunos, leiam algumas fábulas recontadas por Monteiro Lobato ("A cigarra e a formiga"), por Ana Maria Machado ("Os dois ratinhos") ou por Jô Soares ("A raposa e as uvas"), cuja característica principal é problematizar o provérbio final, recontextualizando-o.

Desafie-os então a produzirem uma releitura do dito popular que escolherem, escrever uma história em que eles "fossem levados ao pé da letra", ou que apresentassem uma situação de estranhamento em relação à expectativa de senso comum.

Acompanhe a produção, releia o que forem produzindo e problematize a forma de dizer que escolheram, colaborando para a qualidade e a clareza do texto. Nesse processo, faça-os perceber e alterar marcas de oralidade, repetição de palavras, frases longas ou mal estruturadas, se houver. Se necessário, retome os textos de referência e solicite que comparem com o que estão produzindo. Depois que concluírem, proponha que apresentem o texto ao grande grupo e volte a discutir a possibilidade de aperfeiçoamento.

A obra de Monteiro Lobato está em domínio público, por isso pudemos transcrever o texto ao final deste roteiro. Já as obras de Ana Maria Machado e de Jô Soares são protegidas por direitos autorais e os textos devem ser visualizados nos seus livros.

O ideal é acompanhar em aula, comentando para todos algumas situações relevantes surgidas em cada criação, de forma que todos possam refletir com base nas experiências dos colegas.

Pós-leitura

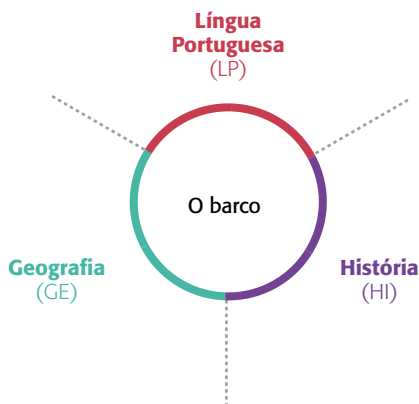
Feita a reescrita, revise a unidade e a coesão do texto (verifique, por exemplo, se algum personagem sabe de alguma coisa que não presenciou e solucione o problema com a colaboração de todos; se o conflito principal

da história evidencia a relação entre as personagens; se o clímax está bem construído, se o desfecho da história dá outro sentido ao dito popular escolhido e coesão ao texto).

Publique os textos em blog, página da escola, ou mesmo em um arquivo PDF em estilo de livro num drive e compartilhe com a comunidade escolar. Faça uma apresentação informando que os textos resultam de produção autoral com base na leitura de narrativas e que o desafio dos alunos-autores foi escolher um dos ditos populares coletados na comunidade e escrever uma releitura.

Publicar é tornar público, permitir que outros leiam aquilo que foi produzido pelos alunos, no meio possível no momento.

Potencial interdisciplinar



Este roteiro oportuniza o exercício de diversas habilidades indicadas entre 3º e 5º anos pela BNCC, no componente curricular **Língua Portuguesa**, e pode ser ampliado de acordo com os objetivos de desenvolvimento de conteúdos específicos de análise linguística/ semiótica e produção de textos. Em **Geografia**, é possível discutir o processo de produção de diferentes tipos de produtos, usando a construção do barco como ponto de partida; discutir mudanças em tipos de trabalho; identificar e comparar transformações dos meios de transporte e identificar tipos de energia utilizados na produção e nos meios de transporte. A partir do currículo de **História**, o livro pode ser um meio para análise de organizações sociais e de poder político.

Competências e habilidades da BNCC

- Língua Portuguesa (LP)**
- Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
EF01LP10
 - Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
EF35LP01
 - Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
EF35LP03
 - Inferir informações implícitas nos textos lidos.
EF35LP04
 - Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP07
 - Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
EF35LP08
 - Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
EF35LP09
 - Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas

como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

EF35LP11

- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF35LP21

- Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

EF35LP22

- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP25

- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF35LP26

- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP29

Geografia (GE)

- Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

EFO4GE08

- Identificar e comparar as mudanças dos tipos

de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

EF05GE05

- Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

EF05GE06

- Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

EF05GE07

História (HI) • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

EF05HI02

A CIGARRA E AS FORMIGAS Autor: Monteiro Lobato

I - A FORMIGA BOA

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, se dirigiu para o formigueiro. Bateu: tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse:

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah – exclamou a formiga recordando-se. – Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser e alegre cantara dos dias de sol.

II - A FORMIGA MÁ

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta. Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com o seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro, e o inverno veio encontrá-la desprovida de ludo, sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas que comesse.

Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou emprestado, notem! - uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo permitisse.

Mas a formiga ara uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos seres.

– Que fazia você durante o bom tempo?

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois dance agora, vagabunda! – e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado; a cigarra ali morreu entanguidinha: e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usurária morres-

se, quem daria pela falta dela?

Os artistas - poetas, pintores, músicos - são as cigarras da humanidade.

– Esta fábula está errada! – gritou Narizinho. – Vovó nos leu aquele livro do Maeterlinck sobre a vida das formigas e lá a gente vê que as formigas são os únicos insetos caridosos que existem. Formiga má como essa nunca houve.

Dona Benta explicou que as fábulas não eram lições de História Natural, mas de Moral.

– E tanto assim – disse ela – que nas fábulas os animais falam e na realidade eles não falam.

– Isso não! – protestou Emília. – Não ha animalzinho, bicho, formiga ou pulga, que não fale.

Nós e que não entendemos as linguinhas deles.

Dona Benta aceitou a objeção e disse:

– Sim, mas nas fábulas os animais falam a nossa língua e na realidade só falam as linguinhas deles. Está satisfeita?

– Agora, sim! – disse Emília muito ganjenta com o triunfo. – Conte outra.

O BARCO

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Adaptação:

Alessandra De Lazzari

Projeto Gráfico:

Laura Spina França,
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2020

edelbra